



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

JUSTIÇA

Gabinete da Secretária de Estado  
Adjunta e da Justiça

**Alocução de S.E a Secretária de Estado Adjunta e da Justiça**

**Maria Clara Figueiredo**

**na abertura da conferência**

**“VOZES DA JUSTIÇA NO FEMININO”**

**21 de março 2025, 14h30/17h00**

**Auditório da Polícia Judiciária**



Só o título deste evento seria suficiente para me deixar curiosa: O que têm a dizer as “Vozes da Justiça no Feminino”?

São vozes que eu conheço bem, devo dizer. Algumas delas, escutei-as ao longo do último ano, que foi um ano totalmente inesperado, surpreendente, desafiante, mas muito enriquecedor, humana e profissionalmente, para mim.

Outras, escuto-as há várias décadas, sempre com muita atenção e com muito respeito.

Muitas das vozes femininas que hoje aqui estão, escutei-as quando quis ouvir as suas recomendações, as suas propostas, os seus conselhos. Isso tornou um pouco menos difícil cada decisão que, no âmbito alargado da Justiça, fui tendo de tomar ao longo de toda a minha vida profissional.

Dizem que decidir implica solidão. Talvez por causa dessas vozes, eu nunca me senti só.

É por isso que não poderia deixar de estar aqui, juntando-me a tantas e a tão ilustres mulheres e associando-me à homenagem que as mulheres da Justiça merecem.



Desde que a minha memória me permite recordar, sempre quis estudar Direito e sempre quis ser juíza. Nunca imaginei a minha vida profissional sem a Justiça.

Foi na magistratura, concretamente na judicatura, que fiz a minha carreira, da qual me orgulho e para a qual hei-de voltar, esperando poder continuar a servir a Justiça nos Tribunais com responsabilidade e empenho.

Muita coisa mudou desde que entrei na faculdade de Direito de Lisboa no longínquo ano de 1988.

Muita coisa mudou nas próprias magistraturas: no 1º Curso de formação de magistrados do Centro de Estudos Judiciários, em 1980/1981 houve 29 candidatos a magistrados: 11 mulheres e 18 homens.

No curso do ano passado os números não podiam ser mais diferentes: dos 115 auditores, 97 eram mulheres e 18 eram homens.

A maior presença das mulheres na Justiça é uma evidência, há muito anunciada pela crescente presença feminina nas faculdades de Direito do país, onde atualmente as mulheres estão em larga maioria.



Desejo a todas as mulheres que trabalham na Justiça que se sintam tão realizadas e que sejam tão felizes como eu tenho tido oportunidade de ser.

Termino deixando expressa também a minha gratidão a todas as mulheres e a todos os homens que contribuem, no dia-a-dia, para que a justiça funcione e funcione bem.

Muito obrigada.